

José Cardoso Pires

O HÓSPEDE DE JOB

prémio
CAMILO CASTELO BRANCO



José Cardoso Pires

O "BEST-SELLER" DO ROMANCE PORTUGUÊS DE 1964: O HÓSPEDE DE JOB

Em 1964 a venda de livros no nosso país conheceu uma subida acentuada relativamente aos anos anteriores.

O nosso mercado, que continua a ser acanhadíssimo, não tem capacidade para grandes alterações pelo que o alargamento agora verificado se torna notável.

A curiosidade e o interesse do público leitor é bastante oscilante, e as edições reflectem também essa oscilação.

UM «BEST-SELLER» PORTUGUÊS

O romance mais vendido nos últimos meses é da autoria de José Cardoso Pires: *Hóspede de Job*. Esgotou já algumas edições e, embora não tivesse atingido aquele número mínimo que no estrangeiro é a consagração popular duma obra, conseguiu chamar as atenções, primeiro da crítica, depois dos leitores, impondo-se largamente no nosso mercado livreiro.

O segredo do seu êxito? Nem o autor o conseguirá saber. Na arte, como em tudo, o êxito não tem fórmulas. Cardoso Pires, valor já por demais firmado, escreveu com este seu *hóspede* um dos mais belos romances da moderna literatura portuguesa. O prémio Camilo Castelo Branco, que a crítica lhe outorgou, foi talvez a abertura da porta principal do sucesso artístico, a que se seguiria o do público (entenda-se o do público médio, que compra as obras boas, o que não é o mesmo que popular).

AUTORES MAIS PROCURADOS...

Os autores portugueses mais procurados têm sido Ferreira de Castro e... Júlio Dinis. Depois, Alves Redol, Urbano Tavares Rodrigues. As obras de Eça de Queirós tiveram novas edições e os leitores voltaram a concentrar nele a sua atenção. Aliás isto é de certa maneira frequente: de tempos a tempos o espírito queirosiano é solicitado, ou pelos novos que o desconhecem ou pelos que o conhecendo muito bem o querem ter sempre presente pelo que compram novas edições que vão surgindo nos escaparates.

De Ferreira de Castro continua a ser *A Selva* a interessar o maior número de pessoas, e de Júlio Dinis *A Morgadinha*

dos Canaviais e *As Pupilas* cujo romantismo bucólico do século passado resiste ao tempo e às lágrimas que as leitoras sempre chorarão sobre ele.

Mestre Aquilino Ribeiro interessa sempre, quer em 1944, quer em 1964. A sua prosa *gratuita* não conhece o passar dos anos e as suas figuras *de ferro* estão sempre vivas em qualquer época.

Um novo, Augusto Abelaira, marcou em 64, com *As Boas Intenções*, uma presença de grande relevo.

...ESTRANGEIROS

Um acontecimento inesperado veio provocar uma grande reviravolta na lista dos autores estrangeiros mais vendidos em Portugal. Aliás tal acontecimento projectou-se em todos os outros países e duma maneira mais espectacular que entre nós foi a atribuição do Prémio Nobel a Jean Paul Sartre e a recusa deste. Principalmente a recusa.

A curiosidade do público, a que nos referimos atrás, foi violentamente despertada e *canalizada* de afogadilho para as livrarias, ocasionando uma venda anormal dos seus escritos e uma *descoberta* do verdadeiro gigante da literatura europeia destes nossos dias. É interessante sublinhar que mais que o romance ou o teatro de Sartre, interessou a obra *Existencialismo é um Humanismo*.

Quase que podemos concluir que foi necessária a sua recusa ao maior prémio literário para que os seus livros fossem mais bem conhecidos do leitor português.

Larteguy foi êxito comercial no nosso país com a sua já célebre trilogia: *Os Centuriões*, *Mercenários* e *Pretória*.

De Hugh Thomas, os leitores destacaram *Guerra Civil de Espanha*.

Entre os brasileiros, Jorge Amado recebeu as preferências.

Apesar, porém, da melhoria verificada na expansão do livro — do romance, neste caso particular — ela ainda está conflagrantemente limitada. Limitada por um número, tão restrito, de leitores, limitada pela falta de mais autores nacionais, limitada pelo custo das edições, já que o número de exemplares terá sempre de ser baixíssimo e, por conseguinte, elevado o preço de cada um.